



Carta ao Editor

Resposta ao Editorial - Covid-19 vaccination in 2021 and future challenges

Rev. Port. Saúde e Sociedade, 6(Fluxo contínuo), e02106051

Response to the Editorial: COVID-19 Vaccination in 2021 and Future Challenges

Respuesta al Editorial: Vacunación contra la COVID-19 en 2021 y desafíos futuros

Rafael Mozart da Silva ¹-<https://orcid.org/0000-0003-0314-757X>

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Autor correspondente: Rafael Mozart da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, E-mail: rafael.mozart@ufrgs.br

Recebido em: 28/04/2022----Aprovado em: 19/07/2023----Publicado em: 05/04/2024

Prezado Editor,

A COVID-19 impactou a vida de milhares de pessoas em uma escala global e pode ser considerado um tema atual e relevante, tanto no ambiente acadêmico, como no profissional e pessoal dos indivíduos e foi abordado de forma clara e reflexiva no editorial ‘Covid-19 vaccination in 2021 and future challenges’ desta prestigiada revista. Em janeiro de 2022, a COVID-19 já havia causado cerca de 5,6 milhões de mortes em todo o mundo e este número tem crescido rapidamente, especialmente após o aparecimento de a variante Omicron ¹. No Brasil, apesar dos avanços na campanha de vacinação no combate a Covid-19, o ano de 2022 iniciou com aumento no número de casos e internações por doença respiratória aguda grave (SARS) causada pela expansão da variante Omicron do novo coronavírus e do vírus influenza H3N2 (Darwin) em território nacional ².

A morosidade inicial na condução das ações de combate a pandemia da COVID-19 no Brasil, tiveram influência de um discurso negacionista por parte do governo federal sobre o desfecho dessa doença ³. A negação, é um fenômeno de massa baseado na banalização da morte, adoção de distrações de realidade, produção de inimigos imaginários a partir de teorias da conspiração, o desempoderamento das instituições, culminando inclusive no negacionismo científico, o qual questiona o conhecimento científico e o substitui por crenças ⁴.

O papel dos líderes nas diferentes esferas do poder, podem contribuir na demonstração de práticas adequadas para lidar com a COVID-19, pois seus próprios exemplos têm efeitos críticos sobre a população. O Brasil tem experimentado uma polarização política e de hostilidade, as quais geram consequências potencialmente negativas para a população ⁵. De forma geral, observa-se que o partidarismo pode desempenhar um papel importante no combate a pandemia e na definição dos

resultados da COVID-19, assim como é capaz de influenciar a renda da população, o desenvolvimento humano e a mitigação de outras doenças (por exemplo, o surto de dengue) que tem surgido em nível local no Brasil ^{3,5}.

Como mencionado no editorial, torna-se fundamental a prática do monitoramento do comportamento da COVID-19 no território nacional, reforçando a testagem e a adoção de medidas restritivas para aglomerações, e acelerando a aplicação da dose de reforço da vacina para conter a disseminação do vírus ². Adicionalmente as recomendações mencionadas, observa-se que teremos no mês de outubro de 2022 no Brasil, as eleições gerais, onde serão eleitos o presidente, o vice-presidente e o Congresso Nacional, possibilitando a todos os cidadãos brasileiros, que façam uma reflexão sobre o legado deixado pela pandemia, seja esse, relacionado as mais de 662.000 ⁶ vidas perdidas, ou mesmo pela situação precária em que se encontra a economia e a saúde pública do país atualmente. O exercício reflexivo do voto por parte da população, pode provocar mudanças no atual cenário político, econômico e social do país.

A 'política', tem sido ao longo dos últimos anos, uma variante agressiva e letal para a população brasileira, provocando o aumento da desigualdade social, o sucateamento das instituições da área da saúde e educação. O Brasil é um Estado Democrático de Direito em que a soberania do povo deve ser a voz da razão, e é preciso abdicar das diferenças partidárias ou mesmo as razões e emoções pessoais de quem governa para elencar como prioridade o direito à vida por parte da população.

Referências:

1. Prata D, Rodrigues W, Queiroz Trevisan DM de, Camargo W, Frizzera H, Carvalho R, et al. Climatic factors associated with economic determinants significantly affect the spread of COVID-19 in tropical Brazil. *One Heal* [Internet]. 2022;14:100375. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2022.100375>
2. Rodrigo Feliciano do, Carmo. Covid-19 vaccination in 2021 and future challenges Rodrigo. *Rev Portal Saúde e Soc* [Internet]. 2022;6:e02106051. Available from: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/13247>
3. Xavier DR, Lima e Silva E, Lara FA, e Silva GRR, Oliveira MF, Gurgel H, et al. Involvement of political and socio-economic factors in the spatial and temporal dynamics of COVID-19 outcomes in Brazil: A population-based study. *Lancet Reg Heal - Am*. 2022;00:100221.
4. Lasco G. Medical populism and the COVID-19 pandemic. *Glob Public Health* [Internet]. 2020;15(10):1417–29. Available from: <https://doi.org/10.1080/17441692.2020.1807581>
5. Druckman JN, Klar S, Krupnikov Y, Levendusky M, Ryan JB. Affective polarization, local contexts and public opinion in America. *Nat Hum Behav* [Internet]. 2021;5(1):28–38. Available from: <http://dx.doi.org/10.1038/s41562-020-01012-5>
6. World Health Organization W. COVID Dashboard [Internet]. WHO Health Emergency Dashboard. 2022 [cited 2022 Apr 28]. Available from: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>